

Líderes agora dão apoio ao governo

Lúcia Toribio

As bases políticas do governo estão coesas. Esta foi a primeira consequência da medida anunciada solenemente ontem, em cadeia nacional de rádio e televisão, pelo presidente José Sarney. Quando o pronunciamento presidencial exortava a união e o patriotismo, os líderes do PMDB e PFL na Câmara e no Senado deixavam o Palácio do Planalto garantindo solidariedade absoluta ao governo.

Em parte «por fatalidade, em parte por processo», como definiu um dos participantes do Conselho Político do Governo, o presidente Sarney repetiu a façanha de pouco menos de um ano atrás, quando anunciou o Plano Cruzado para uma sociedade incrédula e uma plateia de políticos descontentes, partidos desarmonizados e uma base parlamentar aparentemente a ruir.

Depois de permanecer, durante mais de duas horas com o Conselho de Segurança Nacional, Sarney convocou para um encontro de não mais do que quinze minutos, o seu Conselho Político. «A reunião foi para dar a impressão à Nação de que a classe política também está apoiando o presidente», declarou o líder do PFL na Câmara, José Lourenço. Na verdade, a convocação não passou de uma mera formalidade, já que Sarney encontrou-se com todos os membros do Conselho durante a manhã de ontem em reuniões isoladas por partido.

Nada melhor do que uma moratória para contornar uma situação política de «enorme confusão», como definiu o líder do governo na Câmara, deputado Carlos Santana. Além de se solidarizar com a medida, o sentimento provocado dentro da classe política possibilitou, por exemplo, um consenso em torno do regimento interno da Constituinte. Depois de semanas de polêmicas, o partido fechou ontem posição, acatada pela sua ala conservadora e o chamado bloco pró-soberania.

Mesmo o rebelde José Lourenço, que durante os últimos dez dias ocupou a tribuna da Câmara para severas críticas ao governo, além de endossar documentos propostos por partidos de oposição — especialmente o PDS — deixou o gabinete presidencial se declarando um apoiador incondicional do presidente.